

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
16 e 18 de setembro de 2026

GANGS OF NEW YORK/ 2002

Gangs de Nova Iorque

Um filme de Martin Scorsese

Realização: Martin Scorsese/ Argumento: Jay Cocks, Steven Zaillian, Kenneth Lonergan, segundo uma história de Jay Cocks/ Fotografia: Michael Balhaus/ Direção Artística: Dante Ferreti/ Figurinos: Sandy Powell/ Montagem: Thelma Schoonmaker/ Música: Howard Shore (e Peter Gabriel)/ Intérpretes: Leonardo DiCaprio (Amsterdam Vallon), Daniel Day-Lewis (William Cutting, aka Billy the Butcher), Cameron Diaz (Jenny Everdeane), Jim Broadbent (Boss Tweed), John C. Reilly (Happy Jack), Henry Thomas (Johnny Sirocco), Liam Neeson ("Priest" Vallon), Brendan Gleeson (Walter McGinn, aka The Monk), Gary Lewis (McGloin), David hemmings (Mr. Schermerhorn), etc.

Produção: Alberto Grimaldi (AMG), Harvey Weinstein (Miramax Films), Initial Entertainment Group/ Cópia: 35mm, colorida, versão original legendada eletronicamente em português/ Duração: 166 minutos/ Estreia Mundial: EUA, em 9 de Dezembro de 2002/ Estreia em Portugal: 7 de Março de 2003.

O projecto de **Gangs of New York** por parte de Martin Scorsese data de 1970, mas foi sucessivamente adiado devido ao fracasso que então caiu sobre algumas produções ambiciosas de que o exemplo maior fora **Heaven's Gate** que Michael Cimino realizou em 1980. Só em 1998 Scorsese voltaria a ele com o apoio do produtor Mike Orvitz que desta vez lhe sugeria o nome de Leonardo DiCaprio popularizado com o sucesso de **Titanic**, de James Cameron, para substituir o primeiro previsto Robert De Niro.

A ideia para Scorsese filmar **Gangs of New York** nasceu, em 1970, da leitura do livro com o mesmo título escrito por Herbert Asbury, jornalista e escritor, autor de uma série de trabalhos sobre o passado e os marginais nas grandes cidades americanas. Ao seu livro "Gangs of New York", publicado em 1928, sucederam outras digressões históricas por outras cidades: "The Barbary Coast: An Informal History of San Francisco" de 1933 (embora tal obra não seja referida, é evidente que a sua aparição deu origem à realização de **Barbary Coast/Cidade Sem Lei**, que Howard Hawks dirigiu em 1935), "The French Quarter: An Informal History of the New Orleans Underworld", de 1936, e "The Gangs of Chicago", publicado em 1940.

Tal como os restantes livros, "Gangs of New York" era uma análise histórica da cidade entre os anos 40 do século XIX e o começo do século XX. Tal como **Barbary Coast** também a versão cinematográfica de "Gangs of New York", que acabaria por ser reescrita por Joe Cooks, aproveitaria o "pano de fundo" histórico de uma fase e daria "vida" a uma série de personagens inventados. O resultado do trabalho de Scorsese é dar origem a uma das mais raras incursões do cinema na história americana. Apesar das análises, estudos e publicações, o período histórico que antecipa a guerra civil e a reconstrução é fragmentada e pouco desenvolvida em termos cinematográficos. O cinema geralmente fica-se pelo aspecto da

“conquista” de espaço, “esquecendo” o interior e as cidades. Recorde-se **The Plainsman/Uma Aventura de Buffalo Bill**, de Cecil B. DeMille, com o começo na cidade que rapidamente se esquece em direcção aos grandes espaços, e aos “índios” em vez da população das cidades e dos conflitos que nela tinham lugar. O filme de Scorsese começa com cenas invulgares na produção americana: o bairro marginal de New York (e considerado o mais perigoso da cidade), localizado em “Five Points” (junto do que hoje é reconhecido como Manhattan) e onde se encontram (e confrontam) uma série de gangs, com destaque para os que se consideram “nativos americanos” (os branco-protestantes) dirigidos por Billy the Butcher (inspirado numa personagem real) e que constitui uma das grandes interpretações de Daniel Day-Lewis (seria este que introduziria o “olho de vidro” com a bandeira americana). O começo do filme apresenta o grande combate que opõe este gang ao que é formado por emigrantes de origem irlandesa, os “Dead Rabbits”, que têm à sua frente o “Padre” Vallon (Liam Neeson) que na sua preparação para o combate ensina o seu jovem filho, Amsterdam Vallon (que em adulto seria Leonardo DiCaprio). Entre os dois bandos trava-se um feroz e mortífero combate, que, entre outros resultados leva à morte brutal do “Padre”, a derrota dos “Dead Rabbits” e a sua “exclusão” como representação comunitária. Será Amsterdam que irá, mais tarde, levar ao “renascimento” do gang do pai, para outro confronto mortal com Billy the Butcher. Mas tal decisão apenas é levada a cabo após o longo percurso de Amsterdam e o conflito íntimo que se irá desenvolver dada a amizade que Billy manifesta por Amsterdam cuja origem desconhece. Este conflito final tem lugar durante um período dramático, o de 1864, o penúltimo ano da guerra civil e que em New York vai provocar uma greve e uma feroz manifestação contra o exército federal que promulgava o alistamento obrigatório (que me lembre apenas um outro filme nos fala deste problema que atingiu a cidade e levou a um motim, mesmo que o trate de forma “marginal” usando o conflito como pano de fundo de uma relação entre duas famílias: trata-se, salvo erro, de **Little Old New York/O Despertar de Uma Cidade**, de Henry King). Tudo isto vai servir a Scorsese de exposição do desenvolvimento anárquico da cidade e da mais desenfreada forma de corrupção, económica ou política (veja-se como se expõem as eleições locais, com destaque para o grupo da “Tammany Hall” corrupto até à medula e que só no começo do século XX iria ser objecto de “limpeza”) especialmente nas eleições (a forma como a manipulação é exposta, serve, para Scorsese, de um comentário irónico sobre a forma como foram contados os votos para George Bush e o levou à vitória).

Que importa mais o olhar sobre a cidade e a sua evolução, do que a história “romântica” de Amsterdam e Jenny (Cameron Diaz), é bem representado pelo final que praticamente “mistura” de uma forma quase anárquica, o que se vai desenvolvendo no combate entre Amsterdam e Billy com os seus gangs até à destruição final, montado com a repressão que o exército federal efectua sobre os amotinados, e que irá culminar numa espécie de mapa que nos mostra a cidade e a sua evolução que nos mostrará a actualidade e uma inesperada mostra das “torres gémeas” que tinham sido destruídas pelos aviões desviados pela Al Qaida em 11 de Setembro de 2001.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico